

Programa e Bibliografia – Edital 084/10

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Alegrete	Mecânica dos Fluidos	1. Propriedades e medidas físicas dos fluidos. Estática dos fluidos. 2. Cinemática e análise de volumes de controle (conservação da massa, momento e energia). 3. Análise diferencial do movimento de fluidos. 4. Escoamento incompressível não-viscoso. 5. Análise dimensional e semelhança. 6. Escoamento sobre corpos. 7. Escoamentos viscosos em dutos fechados. 8. Escoamentos compressíveis. 9. Medidores de vazão e velocidade. 10. Máquinas de Fluxo.	1. Fox, Robert W., Introdução à Mecânica dos Fluidos / Tradução da 6ª ed. americana, Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006, ISBN 9788521614685. 2. Munson, Bruce R., Fundamentos da Mecânica dos Fluidos / Tradução da 4ª ed. americana, São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2004, ISBN 9788521203438. 3. Brunetti, Franco, Mecânica dos Fluidos / 2ª Ed., São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008, ISBN 9788576051824. 4. White, Frank M., Fluid mechanics, / 4th ed., New York: McGraw-Hill, 1998, ISBN 9780072281927. 5. White, Frank M., Viscous Fluid Flow, / 3rd ed., New York: McGraw-Hill, 2005, ISBN 9780071244930.
Alegrete	Gestão da Produção	1. Planejamento e Controle da produção; 2. Estudo de Tempos e Movimentos; 3. Logística; 4. Sistemas de Produção; 5. Sistemas de Manutenção; 6. Custos de Produção; 7. Análise de Investimentos; 8. Controle Estatístico de Processo.	1. MACHLINE, Claude et al. Manual de administração da produção. Ed. FGV. 1994. 2 Vls 2. STEVENSON, J. WILLIAM. Administração das Operações de Produção. LTC, 2001. 3. GAITHER, Norman, Administração da produção e operações. Ed. Pioneira, 2001. 4. WINSTON, W. L. Operations Research: Applications and Algorithms, Duxbury Press, 2003." 5. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. Atlas, 1996 6. HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica. Ed. Atlas, 1998. 7. LOURENÇO, F.R. Estatística industrial. LTD Editora S.A, 1986.
Alegrete	Ciência e Engenharia de Materiais	1. Estruturas cristalinas e geometria dos cristais 2. Ligas metálicas 3. Diagramas de fases; Transformações de fases nos metais 4. Propriedades mecânicas dos metais 5. Processamento térmico de ligas metálicas 6. Imperfeições em sólidos 7. Materiais poliméricos 8. Materiais cerâmicos e compósitos	1. CALLISTER, William D. Ciência e engenharia de materiais: Uma introdução. São Paulo: LTC, 7ª edição, 2008. 2. ASKELAND, Donald R., Ciência e Engenharia dos Materiais, Cengage Learning, 2008. 3. SMITH, William F. Princípios de ciência e engenharia dos materiais. Lisboa: McGraw-Hill, 1996. 4. VAN VLAK, L.H. Princípios de ciências dos materiais. São Paulo: Edgar Blücher, 7ª reimpressão, 1985. 5. CHIAVERINI Vicente, Aços e Ferros Fundidos, Associação Brasileira de Metais. 6. SOUZA, S.A. Ensaaios mecânicos de materiais metálicos. São Paulo: Edgar Blücher, 5ª edição, 2000.
Alegrete	Projeto de Máquinas	1. Fadiga e prevenção de falha 2. Eixos de transmissão 3. Uniões por soldagem, parafusos e rebites 4. Molas mecânicas 5. Mancais de rolamento e deslizamento 6. Engrenagens 7. Embreagens, freios, acoplamentos e volantes 8. Transmissão do movimento por elementos flexíveis 9. Sistemas articulados, cames e trem de engrenagens 10. Dinâmica de corpos rígidos	1. Shigley, Joseph E., Mischke, C. R. e Budynas, R. G., Projeto de Engenharia Mecânica, Bookman, Porto Alegre, 2005. 2. Shigley, J. E., Elementos de Máquinas, Vol. 2, 3ed., LTC, Rio de Janeiro, 1984. 3. Norton, R., Projeto de máquinas, Bookman, Porto Alegre, 2004. 4. Collins, J. A., Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas – Uma Perspectiva de Prevenção de Falha, LTC, Rio de Janeiro, 2006. 5. Mabie, H. H. e Ocvirk, F. W., Mecanismos e Dinâmica das Máquinas. 2ed., LTC, Rio de Janeiro, 1980. 6. Uicker Jr., J. J., Pennock, G. R. & Shigley, J. E., Theory of Machines and Mechanisms, Oxford University Press, New York, 2003. 7. Mabie, H. H. & Reinholtz, C. F., Mechanisms and Dynamics of Machinery, John Wiley & Sons, 1986. 8. Juvinall, R. C. e Marshek, K. M., Projeto de Componentes de Máquinas, LTC, Rio de Janeiro, 2008. 9. Niemann, G., Elementos de Máquinas, Volumes 1, 2 e 3, 8ed., Edgard Blucher, São Paulo, 2002. 10. Faires, V. M., Elementos Orgânicos de Máquinas. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1966. 11. Beer, F. P. e Johnston, Jr., E. R., Mecânica Vetorial para Engenheiros. Cinemática e Dinâmica . Vol. I e II, McGraw Hill, 1990. 12. Merian, J. L., Dinâmica, 2ed., LTC, Rio de Janeiro, 1994.
Alegrete	Mecânica dos Sólidos	1. Conceitos fundamentais da mecânica do contínuo: Tensores de tensões e deformações	1. Fung, Y.C., A First Course in Continuum Mechanics, Prentice Hall, 1977. 2. Sánchz, E., Elementos de Mecânica dos Sólidos, Interciência, Rio de Janeiro, 2000.

		- Introdução de mecânica da elasticidade: Problemas bi-dimensional - Introdução ao método de elementos finitos: Formulação dos problemas elásticos - Conceitos fundamentais de mecânica da fratura linear elástica - Conceitos fundamentais da teoria de vibração: Vibração de sistema de corpos rígidos - Análise de tensões e deformações - Tensões em vigas e deflexão de vigas - Flambagem - Concentração de tensão e efeitos sobre a resistência estática - Critérios de falhas – carregamento estático e fadiga;	- Timoshenko, S.P. e Goodier, J. N. Teoria da Elasticidade, 3ª ed., Editora Guanabara Dois S. A., Rio de Janeiro, 1980. - Broek, D., Elementary Engineering Fracture Mechanics, 4th ed., Kluwer Academic Publishes, Dordrecht, 1982. - Cook, R.D., Malkus, D.S., Plesha, M.E. & Witt, R.J. Concepts and Applications of Finite Element Analysis, 4ed., John Wiley & Sons, New York, 2001. - Sobrinho, A. S. C., Introdução ao Método dos Elementos Finitos, 1ed., Ciência Moderna, 2006, - Rao, S., Vibrações mecânicas. 4. ed., Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2009. - Thomson, W.T., Teoria da Vibração com Aplicações, Editora Interciência, São Paulo, 1978. - Beer F.P. e Johnson, E. R. Jr, Resistência dos Materiais, 3ed., São Paulo, Makron Books, 1995. - Dieter, G., Metalurgia Mecânica, Guanabara Dois, 1984. - Fuchs, H. O. & Stephen, R. I., Metal Fatigue in Engineering, John Wiley, 1980. - Juvinall, R. C., Stress, Strain and Strength, Mc Graw-Hill, 1967. - Popov, E.P. Introdução a Mecânica dos Sólidos, Edgard Blucher, 1978.
Alegrete	Administração e Segurança do Trabalho	- Engenharia Econômica; - Teoria da Administração; - Empreendedorismo; - Higiene e Medicina do Trabalho; - Legislação e ética do profissional da Engenharia; - Gestão ambiental; - Proteção contra incêndios e EPI/EPC; - Segurança no processo e no projeto do produto;	- BARBOSA FILHO, A. N. “Segurança do trabalho & gestão ambiental” 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. - PHILIPPI, JR. A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. “Curso de gestão ambiental” 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2004. - MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS, “Segurança e medicina do trabalho”. 61ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. - CASAROTTO FILHO, N. “Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial”, São Paulo, Atlas, 2000. - HIRSCHFELD, H. “Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores” São Paulo, Atlas, 1998 - NEWMAN, D.; LAVELLE, J. “Fundamentos da engenharia econômica”, Rio de Janeiro, LTC, 2000. - BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. Estatística: para cursos de engenharia e informática. São Paulo: Atlas, 2004. - FONSECA, J. S. F. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo : Atlas, 1996. 320p. - MORETTIN, L. G. Estatística básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. v. 2. - BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. - CHIAVENATO, I.. Administração: teoria, processo e prática. 4.ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. - DEGEN, R. J.. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. - MOREIRA, D. A.. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson, 2006.
Alegrete	Cálculo e Álgebra	- Conceitos Topológicos na Reta; - Espaços Vetoriais; - Transformações Lineares; - Autovalores, autovetores e diagonalização de operadores; - Equações Diferenciais Ordinárias Lineares de 1ª ordem; - A Integral de Riemann e o Teorema Fundamental do Cálculo; - Continuidade, derivação de funções de uma variável real a valores reais e resultados relacionados; - Funções de várias variáveis reais a valores reais: diferenciação, integração e resultados relacionados; - Integrais de linha: Teorema de Green; - Integrais de Superfície: Teorema de Gauss e Stokes; - Transformada de Laplace; - Séries de Fourier.	- STEINBRUCH, A. E WINTERLE, P. Álgebra Linear, Editora MakronBooks, 2ª Edição, 1987. - DENNIS G. ZILL E MICHAEL R. CULLEN, Equações Diferenciais, Editora Makron Books, 2001. Vol 1 e 2. - LIMA, E. L., Álgebra Linear. 3ª Edição, 1999. - GUIDORIZZI, H. L. Cálculo. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2002. Volumes 1, 2, 3 e 4. - SALAS, HILLE, ETGEN. Cálculo. Editora LTC, 2005. Volumes 1 e 2. - LIPSCHUTZ S.; LIPSON M., Álgebra Linear, Editora Bookman, 3ª Edição, 2004. - SIMMONS, G. Cálculo com Geometria Analítica, Ed. Makron Books, 2000, volumes 1 e 2. - LEON, STEVEN J. Álgebra Linear e suas Aplicações, Editora LTC, 2ª Edição. - LIMA, E. L., Curso de Análise, vol 1, IMPA. - BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. R. I.; FIGUEIREDO, V. L. et al. Álgebra linear. São Paulo: Harbra, 1984. - NOBLE, B. & DANIEL, J. W. Álgebra linear aplicada. Prentice-Hall do Brasil, 1986. - STRANG, G. “Linear algebra and its applications”, 3ª Ed., Philadelphia ort Worth, 2006. - MARSDEN, J.E. ; T A.J, TROMBA. “Basic multivariable calculus”, New York: Springer-Verlag, 1993. - STEWART, J “Cálculo, v. 1 e v. 2”, São Paulo: Thomson & Learning, 5ª edição: 2006.

			13. COURANT, R “Introduction to calculus and analysis, v. 1 e v. 2”, New York: Springer-Verlag, 1989. 14. DYKE, P.P.G. “An Introduction to Laplace Transforms and Fourier Series Springer, 1999.
Alegrete	Projeto e Construção de Software	1. Desenvolvimento de Software Orientado a Objetos 2. Modelagem de Sistemas Orientados a Objetos 3. Padrões de Projeto 4. Programação Orientada a Objetos 5. Projeto Arquitetural 6. Projeto com Reuso 7. Projeto Orientado a Objetos 8. Testes de Componentes e Sistemas 9. Tipos Abstratos de Dados 10. Tratamento de Exceções	1. BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. 2ª ed., Elsevier, 2007. 2. GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R.; VLISSIDES, J. Padrões de Projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. 2a ed., Bookman, 2000. 3. GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. 4a ed., Bookman, 2007. 4. MEYER, B. Object-Oriented Software Construction. 2a ed., Prentice-Hall, 2000. 5. PFLEGER, S. L. Engenharia de Software: teoria e prática. 2a ed., Prentice Hall, 2004. 6. PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 6a ed., McGraw-Hill, 2006. 7. RUMBAUGH, J.; BOOCH, G.; JACOBSON, I. UML: Guia do Usuário. 2a ed., Campus, 2006. 8. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 8a ed., Addison-Wesley, 2007. 9. ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos: com implementações em Java e C++. Thomson Pioneira, 2007.
Alegrete	Qualidade de Software e Aprimoramento de Processo	1. Qualidade de processo e de produto 2. Garantia de qualidade e padrões 3. Planejamento de qualidade 4. Controle de qualidade 5. Medições e métricas de software 6. Verificação e Validação 7. Aprimoramento de processo 8. Análise e modelagem de processos 9. Modelos de qualidade de processo: CMMI e MPS.BR 10. Qualidade e Métodos Ágeis	1. PFLEGER, S. L. Engenharia de Software: teoria e prática. 2ª ed., Prentice Hal, 2004. 2. PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 6ª ed.. McGraw-Hill, 2006. 3. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 8ª ed., Addison-Wesley, 2007. 4. CHRISSIS, M.B.; KONRAD, M.; SHRUM, S. CMMI (Second Edition): Guidelines for Process Integration and Product Improvement. 2ª ed., Addison Wesley Professional, 2006. 5. Softex. Melhoria de Processo do Software Brasileiro – Guia de Avaliação: 2009. Disponível em: http://www.softex.br/mpsbr/_guias/guias/MPSBR_Guia_de_Avaliacao_2009.pdf. 6. MECENAS, I.; DE OLIVEIRA, V. Qualidade em Software. Alta Books, 2005. 7. KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. S. Qualidade de Software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2ª ed., Novatec, 2007. 8. TONSIG, S. L. Engenharia de software: análise de projeto de sistemas. 2ª ed., Ciência Moderna, 2008.
Alegrete	Gerenciamento e Evolução de Software	1. Gerenciamento no processo de software 2. Gerenciamento de pessoal 3. Estimativa de custo de software 4. Gerenciamento de qualidade 5. Aprimoramento de processo 6. Gerenciamento de configuração 7. Evolução de software 8. Manutenção de software 9. Processos e atividades de evolução de software 10. Evolução de sistemas legados	1. ABRAN, A.; APRIL, A. Software Maintenance Management: Evaluation and Continuous Improvement. 1ª ed., Wiley-IEEE Computer Society Pr, 2008. 2. ACM/IEEE. Software Engineering 2004 - Curriculum Guidelines for Undergraduate Degree Programs in Software Engineering. 2004. Disponível em: http://sites.computer.org/ccse/SE2004Volume.pdf 3. BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. 2ª ed., Elsevier, 2007. 4. FAIRLEY, R. E. Managing and Leading Software Projects. 1ª ed., John Wiley Professional, 2009. 5. MADHAVJI, N. H. Software Evolution and Feedback: Theory and Practice. 1ª ed., John Wiley Professional, 2006. 6. MOLINARE, L. Gerência de Configuração - Técnicas e Práticas no Desenvolvimento do Software. Visual Books, 2007. 7. PFLEGER, S. L. Engenharia de Software: teoria e prática. 2ª ed., Prentice Hal, 2004. 8. PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 6ª ed., McGraw-Hill, 2006. 9. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 8ª ed., Addison-Wesley, 2007. 10. STELLMAN, A.; GREENE, J. Applied Software Project Management. 1ª ed., O’Reilly Media, 2005. 11. WYSOCKI, R. K. Effective Project Management: Traditional, Agile, Extreme. 5ª ed., Wiley, 2009.
Alegrete	Engenharia de Software	1. Processos de software 2. Abordagens ao desenvolvimento de software 3. Engenharia de requisitos 4. Análise e projeto orientados a objetos 5. Modelagem de software e UML - <i>Unified Modeling Language</i> 6. Padrões de projeto e arquitetura de software 7. Verificação e validação	1. ACM/IEEE. Software Engineering 2004 - Curriculum Guidelines for Undergraduate Degree Programs in Software Engineering. 2004. Disponível em: http://sites.computer.org/ccse/SE2004Volume.pdf 2. BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. 2ª ed., Elsevier, 2007. 3. CLARKE, S.; BANIASSAD, E. Aspect-Oriented Analysis and Design: The Theme Approach. Addison-Wesley Professional, 2005 4. GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R.; VLISSIDES, J. Padrões de Projeto: soluções reutilizáveis

		- Gerenciamento de software - Evolução de software - Engenharia de software orientada a serviços	de software orientado a objetos. 2ª ed., Bookman, 2000. - JACOBSON, I. Object-Oriented Software Engineering - A Use Case Driven Approach. 2ª ed., Addison Wesley, 2009. - MEYER, B. Object-Oriented Software Construction. 2ª ed., Prentice-Hall, 2000. - PEZZE, M.; YOUNG, M. Teste e Análise de Software: Processos, Princípios e Técnicas. 1ª ed., Bookman, 2008. - PFLEGER, S. L. Engenharia de Software: teoria e prática. 2ª ed., Prentice Hall, 2004. - PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 6ª ed., McGraw-Hill, 2006. - RUMBAUGH, J.; BOOCH, G.; JACOBSON, I. UML: Guia do Usuário. 2ª ed., Campus, 2006. - SHORE, J.; WARDEN, S. The Art of Agile Development. 1ª ed., O'Reilly Media, 2007. - SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 8ª ed., Addison-Wesley, 2007. - VÖLTER, M.; STAHL, T.; BETTIN, J. Model-Driven Software Development: Technology, Engineering, Management. 1ª ed., John Wiley Professional, 2006. - WYSOCKI, R. K. Effective Project Management: Traditional, Agile, Extreme. 5ª ed., Wiley, 2009.
Alegrete	Sistemas de Informação	- Empreendedorismo - Questões éticas e sociais em Sistemas de Informação - Governança em Tecnologia de Informação - Modelagem de processos de negócio - Gerenciamento de informação - Negócio eletrônico (e-business) e comércio eletrônico (e-commerce) - Segurança em Sistemas de Informação - Infraestrutura de Tecnologia de Informação - Resolução de Problemas e Desenvolvimento de Sistemas de Software - Sistemas Sociotécnicos	- BOONEN, H.; BRAND, K.. IT Governance based on Cobit 4.1: a management guide. Van Haren Publishing, 2007. - DORNELAS, J. C. A.. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2a ed., Elsevier, 2005. - DUNLEAVY, Patrick; MARGETTS, Helen; BASTOW, Simon; TINKLER, Jane. Digital Era Governance: IT Corporations, the State, and e-Government. Oxford University Press, 2008. - LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P.. Sistemas de Informação Gerenciais. 7a ed., Pearson Prentice Hall, 2007. - OLIVEIRA, Saulo Barbará de; VALLE, Rogerio. Análise e Modelagem de Processos de Negócio: Foco na Notação BPMN. Editora Atlas, 2009. - SILVER, Bruce. BPMN Method and Style: A levels-based methodology for BPM process modeling and improvement using BPMN 2.0. Cody-Cassidy Press, 2009. - SOMMERVILLE, I.. Engenharia de Software. 8a ed., Pearson Addison-Wesley, 2007. - VAN GREMBERGER, W.. Strategies for Information Technology Governance. IGI Global, 2003.
Alegrete	Sistemas Digitais	- Linguagens de descrição de hardware. - Características elétricas de hardware digital: tensões como variáveis lógicas, tempos de atraso, crosstalk, potência. - Portas lógicas CMOS e álgebra booleana. - Lógica combinacional: formas canônicas, arranjos lógicos, simplificação. - Aritmética binária em ponto flutuante e ponto fixo: somadores, multiplicadores, divisores. - Componentes lógicos: multiplexadores, demultiplexadores, codificadores, decodificadores, detectores de igualdade. - Elementos de memória: latches, flip-flops, registradores, contadores, memórias de acesso aleatório, memórias somente leitura. - Circuitos lógicos sequenciais: análise, projeto, máquinas de estado. - Metodologias de projeto digital: conceituação, níveis de projeto digital, métodos de validação, simulação, verificação formal, testabilidade, modelagem e simulação de falhas, geração de testes, projeto visando testabilidade.	- UYEMURA, J. P.. Sistemas Digitais: uma abordagem integrada. Thomson Pioneira, 2002. - TOCCI, R. J.. Sistemas Digitais: princípios e aplicações. 5a ed., LTC, 1999. - HARRYS, D. M.; HARRIS, S. L.. Digital Design and Computer Architecture. Morgan Kaufmann, 2007. - WAKERLY, J. F.. Digital Design: principles and practices. 4a ed., Pearson Prentice Hall, 2006. - PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L.. Organização e Projeto de Computadores: a interface hardware/software. 2a ed., LTC, 1998. - RABAEY, J. M.; CHANDRAKASAN, A.; NIKOLIC, B.. Digital Integrated Circuits: a design perspective. 2a ed., Pearson, 2003. - ASHENDEN, P. J.. The Designer's Guide to VHDL. 2a ed., Morgan Kaufmann, 2002.
Alegrete	Máquinas e Mecanização Agrícola	- Agricultura de precisão; - Ensaio de máquinas agrícolas; - Fluxos de energia em sistemas agrícolas; - Planejamento, administração e gerenciamento de sistemas mecanizados agrícolas; - Sistemas mecanizados de plantio e colheita; - Sistemas para aplicação de defensivos agrícolas; - Técnicas de pesquisa em máquinas agrícolas; - Princípios fundamentais do funcionamento de motores;	- BEER, F. P. e JOHNSTON JR. Resistência dos Materiais, Mc Graw-Hill. 1989. - BOREM, A.; GIUDICE, M.P.; QUEIROZ, D.M.; MANTOVANI, E.C.; FERREIRA, L.R.; VALLE, F.X.R.; GOMIDE, R.L. Agricultura de precisão. Viçosa: Editora UFV, 2000, 467 p. - KRUTZ, G.; THOMPSON, L.; CLAAR, P. Design of Agricultural machiners. New York: John Wiley & Sons, 1984. - MELCONIAN, Sarkis. Elementos de máquinas. 2ªed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Erica, 2001. - MORAES, MANOEL L.B. et al. Máquinas Agrícolas para Colheita e Processamento de Grãos. Pelotas: Ed. da UFPelotas, 1996. - MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. Editora

		9. Dimensionamento de elementos mecânicos; 10. Regulagem e operação de tratores e colheitadeiras;	UFV. 3ª. Edição. 320 p. 2005. 7. NIEMANN, G. Elementos de máquinas. Ed. Edgard Blucher, vol 1 e 2, 2002. 8. NORTON, R. L. Projeto de Máquinas -uma abordagem integrada. Bookman Editora, 2004. 9. SILVA, F.M. e GORGES, P.H.M. Mecanização e agricultura de precisão. Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola. 231 p. 1998. 10. SHIGLE, J.E. Elementos de máquinas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ed., vol. 1 e 2, 1986. 11. SHIGLEY, J. E; MISCHKE, C. R.; BUDYNAS, R. G. Projeto de Engenharia Mecânica. Bookman Editora, 2005.
Alegrete	Construções Rurais e Saneamento Rural	1. Projeto arquitetônico de construções para fins rurais: planta baixa, cortes, fachadas, diagramas de cobertura e plantas de situação; 2. Estruturas de concreto armado; 3. Estruturas de aço e madeira; 4. Construções rurais: silos, armazéns, galpões, estábulos, currais, esterqueiras, cochos, bretes, bebedouros e reservatórios; 5. Obras de saneamento rural.	1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6118 – Projeto de estruturas de concreto: ABNT, 2003. 2. BELLEI, I. H. Edifícios Industriais em Aço. Ed. Pini. 5ª Ed. 2004. 3. CARNEIRO, ORLANDO. Construções Rurais. 12a. ed. São Paulo: Editora Nobel, 1986. 4. CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 5. FUSCO, P. Técnicas de armar: estruturas de concreto. Pini, 2003. 6. MOLITERNO, A. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. Editora Edgard Blücher Ltda. 2ª ed. 1999 7. NEUFERT, E.; NEUFERT, P. Arte De Projetar Em Arquitetura. Gustavo Gili Editora. 17ª Ed. 2004. 8. NUVOLARI, A. (coord.) Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 9. PEREIRA, MILTON FISCHER. Construções Rurais. 4a ed. São Paulo: Editora Nobel, 1986. 10. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 7ª ed. 2000. 11. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Madeira. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 6ª ed. 2003.
Alegrete	Solos e Obras de Terra	1. Propriedades e Classificação dos solos; 2. Tensões e deformações, elasticidade e plasticidade dos solos; 3. Empuxo de terra e estabilidade de taludes; 4. Estudo das fundações; 5. Recalques; 6. Obras de contenções de escavações; 7. Construções de barragens de terra; 8. Estradas de terra;	1. CAPUTO, H.P. Mecânica dos solos e suas aplicações. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996. 234p. v.1 a V3. 2. GUERRA, A.J.T. Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 3. LEME, F.P. Engenharia do Saneamento Ambiental. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982. 4. LEMOS, R.C. & SANTOS, R. D. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 3ed. SBCE/SNLCS. Campinas (SP), 1996. 5. MORAES, M.H.; MULLER, M.M.L. e FOLANI, J.S.S. Qualidade física do solo: métodos de estudo – sistemas de preparo e manejo do solo. 225p. Funep. Jaboticabal (SP). 6. PINTO, C.S. Curso básico de mecânica dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 247p. 7. REICHARDT, K. A água na produção agrícola. Ed. McGrawhill. São Paulo (SP), 1978 8. REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. Ed. Manole. São Paulo (SP), 1987. 9. TUCCI, C. E. M. (organizador). Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ABRH, 2004. 10. VARGAS M. Introdução à mecânica dos solos. São Paulo: Makron Books, 1977. 510p. 11. MASSAD, F. Obras de terra: curso básico de geotecnia. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 12. VIEIRA, L.S. Manual da Ciência do Solo: com ênfase nos solos tropicais. São Paulo: Editora Agronomia Ceres LTDA, 1988.
Alegrete	Saneamento Básico, Hidráulica e Hidrologia Aplicada.	1. Condutos livres ou canais 2. Estações de bombeamento 3. Ciclo hidrológico 4. Bacia hidrográfica 5. Controle de enchentes 6. Instalações prediais de água quente e fria 7. Instalações prediais de combate a incêndio 8. Abastecimento de água	1. AZEVEDO NETTO, J. M. DE et al. Manual de hidráulica. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 2. BAPTISTA, M. B.; COELHO, M. M. L. P. Fundamentos de engenharia hidráulica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 3. PORTO, R. DE M. Hidráulica básica . São Carlos: Publicação EESC-USP, 1999. 4. PINTO, N. L. S. et al. Hidrologia básica . São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 5. TUCCI, C. E. M. (organizador). Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ABRH, 2004. 6. CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

		9. Esgotos domésticos 10. Drenagem urbana	7. MACINTYRE, A. J. Instalações hidráulicas prediais e industriais. Rio de Janeiro: LTC, c1996. 8. TSUTIYA, M. T. Abastecimento de água. São Paulo-SP: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2006. 9. NUVOLARI, A. (coord.) Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 10. TUCCI, C. E. M.; Porto, R. L.; Barros, M. T. Drenagem urbana. Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade/UFRGS, 1995.
--	--	--	--

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Bagé	Ensino de Língua Espanhola:	1. Diversidad lingüística en la enseñanza de español como LE 2. Texto y discurso en la enseñanza del español como LE 3. Geopolítica del Español y su influencia en la enseñanza de LE 4. La interferencia de la lengua materna en la enseñanza de Español como LE 5. Tecnologías digitales aplicadas a la enseñanza de Español como LE 6. El sistema verbal español: orientaciones didácticas 7. Sintaxis de la lengua española: coordinación y subordinación 8. Fonética y fonología del español y su aplicación didáctica 9. Falsos Amigos y expresiones idiomáticas en la enseñanza de E/LE 10. Cultura en el contexto de la formación de profesores brasileños de E/LE ESPECIFICIDADE As provas serão realizadas em língua espanhola.	1. BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (eds.). Gramática descriptiva de la lengua española . Madrid: Real Academia Española / Espasa Calpe, 1999 (tres volúmenes). 2. CAMPRA, Rosalba. América Latina : La identidad y la máscara. México: Siglo XXI, 1987. 3. DURÃO, Adja B.A.; REIS, Marta A.O.B.dos; ANDRADE, Otávio G. (orgs.). Vários olhares sobre o espanhol : considerações sobre a língua e literatura. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005. 4. GOMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 2002. 5. LOBATO, J. & GARGALLO, I. S. (orgs.). Vademécum para la formación de profesores . Madri: SGEL, 2005. 6. MASELLO, Laura (comp.). Español como lengua extranjera : aspectos descriptivos y metodológicos. Montevideo: Universidad de la República, 2002. 7. Matte Bon, F. Gramática Comunicativa del Español : de la lengua la idea (tomo 1). Madri: Edelsa, 1995. 8. Matte Bon, F. Gramática Comunicativa del Español : de la idea la lengua (tomo 2). Madri: Edelsa, 1995. 9. QUILIS, Antonio. Tratado de fonología y fonética españolas . Madrid: Gredos, 2002. 10. Distintos volúmenes de la revista ESPAÑOL ACTUAL, publicada por Arco Libros.
Bagé	Ensino de Língua Portuguesa:	1. Variação e mudança linguísticas e suas implicações para o ensino de língua portuguesa 2. Gramática do português falado 3. Sintaxe do português 4. Interface gramática e discurso 5. As contribuições da Linguística ao ensino de gramática 6. Aquisição do português como língua materna 7. A linguagem em uso 8. Aspectos teóricos da leitura e sua relação com o ensino 9. Semântica do português 10. Interface semântica e sintaxe	O candidato deverá fundamentar-se em bibliografia pertinente, tomando como parâmetro os itens do Programa e as publicações nesta área do conhecimento.
Bagé	Geração de Energias: Eólica, Termoelétrica e Hidroelétrica.	1. Aerogeradores: Aspectos históricos e tipos. Aerogerador moderno. Fundamentos da energia eólica. Tecnologia de Aerogeradores. Seleção de turbinas. Turbinas eólicas: características de projeto, aerodinâmica de turbinas com eixos horizontais, desempenho de turbinas. 2. Conexão do Aerogerador a rede elétrica: Sistemas de regulação e controle. Controle do gerador elétrico. Qualidade da energia gerada pelos AGs. Instalações elétricas dos parques eólicos. 3. Centrais termelétricas convencionais e não convencionais: tipos, componentes, dimensionamento, princípios de funcionamento, conversão, rendimento e especificações. 4. Máquinas Térmicas: análise termodinâmica, princípios de funcionamento e	1. ALDABÓ, R. Energia Eólica, Editora ArtLiber, 156p., 2003. 2. ANDERSON, M. Wind Energy Conversion, John Wiley, 1996. 3. BALESTIERI, J. A. P., Cogeração: Geração combinada de eletricidade e calor, Editora da UFSC, 2002. 4. BATHIE, W.W. Fundamentals of Gas Turbines, John Wiley & Sons Inc., 2nd Edition, N.Y., 1996. 5. BORGNAKKE, C.; SONNTAG, R. E. Fundamentos da Termodinâmica, SP: Edgard Blücher, 2009. 6. BURTON, T., SHARPE, D., JENKINS, N., BOSSANYI, E. “Wind Energy Handbook”, John Wiley & Sons, p.617., 2001. 7. CARVALHO, P. Geração Eólica. Ceará: Imprensa Universitária, 1ª edição, 2003, 146 pp. 8. DIXON, S. L. Fluid Mechanics and Thermodynamics of Turbomachinery. Elsevier, 1998. 9. ESCUDERO LÓPEZ, J. M., “Manual de Energia Eólica”, Ediciones Mundi-Presnsa. 2004.

		componentes principais de trocadores de calor, condensadores, evaporadores, geradores de vapor e tubos de calor (“<i>heat pipes</i>”). Turbinas a gás e a vapor. 5. Centrais hidrelétricas: tipos, componentes, dimensionamento, princípios de funcionamento, conversão, rendimento e especificação de turbinas hidráulicas (Francis, Pelton, Kaplan e outras). 6. Aproveitamentos hidráulicos e Componentes: barragens, tomadas de água, adutores, chaminés de equilíbrio, vertedouros, descargas de fundo, turbinas hidráulicas, equipamentos elétricos. 7. Máquinas de fluxo: elementos construtivos, classificação, princípios de funcionamento, rendimentos e aspectos da simulação computacional de escoamentos. 8. Aspectos básicos de controle e segurança; Impactos ambientais na geração de energia elétrica.	10. FARRET, F. A. Aproveitamento de Pequenas Fontes de Energia Elétrica, Editora UFSM, 245p., 1999. 11. FILHO, B. Fenômenos de Transporte para a Engenharia, 1ª edição, Rio de Janeiro: editora LTC, 2006. 12. GOLDEMBERG, J. Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento, EDUSP, 1998. 13. LORA, E. E. S.; NASCIMENTO, M. A. R. Geração Termelétrica – Planejamento, Projeto e Operação. Ed. Interciência, 2008. 14. HEIER, S. Grid Integration of Wind Energy Conversion Systems, John Wiley, 2006. 15. IRVING GRANET, P. E. Termodinâmica e Energia Térmica, Editora Prentice Hall do Brasil, 1995. 16. KREITH, F. Princípios da Transmissão de Calor, 3ª Ed. Ed. Edgard Blücher, 1998. 17. LIMA, J. M. Usinas Hidrelétricas–Diretrizes Básicas para Proteção e Controle.1ª Ed.SP: Synergia, 2008. 18. LORA, E. E. S. Prevenção e Controle da Poluição nos Setores Energético, Ind. e de Transporte, Aneel, 2000. 19. MORAN, M. J.; SHAPIRO, H. N. Princípios de Termodinâmica para Engenharia, LTC, 6ª ed., 2009. 20. MORAN, M. J.; SHAPIRO, H. N.; MUNSON, B. R.; DEWITT, D. P. Introdução À Engenharia de Sistemas Térmicos: Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos e Transferência de Calor, RJ: LTC, 1ª ed., 2005. 21. MATTOS, E. E; FALCO, R. Bombas Industriais. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 22. RODRIGUEZ AMENEDO, J.L., BURGOS DÍAZ, J.C., ARNALTE GÓMEZ, S.“Sistemas Eolicos de Produccion de Energia Electrica”, Editorial Rueda S. L., Madrid, 447 p., 2003 23. SALECKER, J. C.; BRAGA JR., R. A. Mini e Micro Centrais Hidroelétricas. Editora EDUEL, 1999. 24. SCHMIDT, F. W. E HENDERSON, R. E. Introdução às Ciências Térmicas, SP: Edgard Blücher, 2ª ed., 1996. 25. SILVA, N. F. Bombas Alternativas Industriais – Teoria e Prática. 1ª Ed. RJ: Interciência, 212p., 2007. 26. SIMONE, G. A., Centrais e Aproveitamentos Hidrelétricos, São Paulo: Editora Érica, 2000. 27. SOUZA, Z.; FUCHS, R. D.; MOREIRA SANTOS, A. H., Centrais Hidro e Termelétricas, Edgard Blücher, 1983. 28. SOUZA, Z. Dimensionamento de Máquinas de Fluxo: Turbinas-Bombas-Ventiladores. SP: Edgard Blücher, 216p., 1991. 29. SOUZA, Z. Centrais Hidrelétricas: dimensionamento de componentes. São Paulo: Edgard Blücher, 198 p.,1992. 30. SOUZA, Z.; MOREIRA SANTOS, A. H.; BORTONI, E. C., Centrais Hidrelétricas, Eletrobrás, 1999. 31. VAUGHN, N. Wind energy : renewable energy and the environment, CRC Press, 2009.
Bagé	Processamento de Energias: Solar, Fotovoltaica e Hidrogênio.	1. Radiação solar: o Sol, a constante solar, distribuição espectral da radiação, variação da radiação extraterrestre, tempo solar, direção do feixe de radiação, radiação incidente em superfície inclinada e horizontal. 2. Radiação solar disponível: piroheliômetros e piranômetros escalas e calibração, medidas da duração do sol, dados de radiação solar, atenuação pela atmosfera, distribuição solar em dias claros e nublados, radiação total em superfícies inclinadas. 3. Transmissão de radiação através de coberturas e absorção por coletores: reflexão e absorção, propriedades óticas dos sistemas, transmitância da radiação difusa, transmitância-absortância, dependência espectral, radiação solar absorvida. Coletores planos: descrição geral dos coletores, equação do balanço de energia, coeficiente de transferência de calor, distribuição de temperatura. Coletores concentradores: configuração do coletor, desempenho térmico, características ópticas, orientação e energia absorvida. 4. Cálculos e experimentos dos sistemas térmicos: modelos e componentes, controladores, dados meteorológicos, modelos e sistemas, simulações computacionais, simulações e experimentos.	1. ALDABO, R. Energia Solar, Editora ArtLiber, 162p. 2002. 2. ALDABÓ, R. "Célula Combustível a Hidrogênio", Artliber Editora, 2004. 3. CHIGUERU, T., Atlas solarimétrico do Brasil, 2ed., Editora Universitária, 2007. 4. DICK, Y. P.; SOUZA, R. F. Físico-Química – Um Estudo Dirigido Sobre Equilíbrio de Fases, Soluções e Eletroquímica. Ed. UFRGS, 2006. 5. DUFFIE, J., BECKMAN, W. A., Solar Engineering of Thermal Process, 3ª Edição, John Wiley Professional, 2006. 6. "Fuel Cell Handbook", EG&G Services, Parsons Inc., US Department of Energy, 2000. 7. GOLDEMBERG, J. Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento, EDUSP, 1998. 8. PRESS, R. J. et al. Introduction to Hydrogen Technology. John Wiley, 2009. 9. GTES, Grupo de Trabalho de Energia Solar, Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltaicos, CRESESB, 2008. 10. HOFFMANN, P. "Tomorrow's fuel: hydrogen, fuel cells and the prospect for a cleaner planet", MIT Press, 2001. 11. IQBAL, M., An introduction to solar radiation, Academic Press, 1983. 12. LARMINIE, J.; Dicks, A.; Wiley, J. & Sons "Fuel Cells Systems Explained", 2003.

		5. Sistemas fotovoltaicos: efeito, configurações básicas (sistemas isolados e conectados a rede). Componentes básicos (módulo fotovoltaico, baterias, controladores de carga, inversores, conversores, seguidor de ponto de máxima potencia), projeto de um sistema fotovoltaico, instalações, manutenção e inspeção. 6. Produção de hidrogênio: Produção de H₂ a partir do gás natural - Reforma do metano com vapor d'água, Reforma com CO₂ e reforma autotérmica, Utilização de reatores à membrana, Conversão direta do metano em condições não-oxidativas. Produção de H₂ a partir da água - Processos eletroquímicos, Processos termoquímicos, Processos fotoquímicos. Produção de H₂ a partir de biomassa - processos biológicos, gaseificação de biomassa, reforma em fase líquida, reforma a vapor de etanol. 7. Células combustíveis: Princípios gerais de funcionamento, Termodinâmica das células. Tipos de células combustíveis, Aplicações: fontes móveis e estacionárias. Infraestrutura: transporte, distribuição e armazenamento. 8. Aspectos básicos de controle e segurança; Impactos ambientais na geração de energia elétrica.	13. LEON, A. Hydrogen Technology: Mobile and Portable Applications (Green Energy and Technology), Springer-Verlag, 2008. 14. LORA, E. E. S. Prevenção e Controle da Poluição nos Setores Energético, Ind. e de Transporte, Aneel, 2000. 15. PALZ, WOLFGANG, Energia Solar e Fontes Alternativas, Hemus, 2002. 16. RIFKIN, J. A Economia do Hidrogênio, M. Books do Brasil 2003. 17. ROBERTS, J. et al. Electrochemistry for Chemists. John Wiley, 1995. 18. SILVA, E. P. "Introdução à Tecnologia e Economia do Hidrogênio", Editora da Unicamp, 1991. 19. SOUZA, M. M. V. M. Tecnologia do Hidrogênio. Ed. Synergia, 2009. 20. VIELSTICH, W. et al. Electrochemistry, John Wiley, 2007.
Bagé	Química Orgânica, Química de Biomoléculas e Síntese de Compostos com Atividade Biológica	1 Proteínas 2 Carboidratos 3 Química Combinatória: Conceitos, Síntese em Fase Sólida e em Solução 4 Metabolismo de Substâncias Xenobióticas 5 Antibióticos de Origem Natural 6 Química Orgânica de Fármacos e Síntese Assimétrica aplicada à sua obtenção 7 Análise Retrossintética: Conceitos e Exemplos 8 Reatividade do Grupo Carbonila e Carboxila 9 Lipídeos: Terpenoides, Corticoides 10 Compostos Fenólicos 11. cidos Nucleicos	1. Claudia Maria Oliveira Simoes, Farmacognosia: Da Planta ao Medicamento; 6ª ed.; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. 2. Barreiro, E.J.; Fraga, C.A.M. Química Medicinal – as bases moleculares da ação dos fármacos, 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2008. 3. Lemke, T.L.. Williams, D.A. Foyes Principles of Medicinal Chemistry, 6ª Edição, Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008. 4. T.W.Graham Solomons, Craig Fryhle, QUÍMICA ORGÂNICA - VOL. 1, 8ª Edição, Rio de Janeiro:LTC, 2005. 5. T.W.Graham Solomons, Craig Fryhle, QUÍMICA ORGÂNICA - VOL. 2, 8ª Edição, Rio de Janeiro:LTC, 2006. 6. Paula Yurkanis Bruice, QUÍMICA ORGÂNICA - VOL. 1, 4ª edição, São Paulo: Prentice Hall, 2006. 7. Paula Yurkanis Bruice, “QUÍMICA ORGÂNICA - VOL. 2”, 4ª edição, São Paulo: Prentice Hall, 2006. 8. Lehninger, Albert Lester, Princípios de Bioquímica / 4.ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
Bagé	Cinética Química e Cálculo de Reatores	1. Classificação das reações químicas; 2. Variáveis que afetam a velocidade da reação química; 3. Cinética aplicada a reatores químicos; 4. Velocidade das reações homogêneas; 5. Introdução ao cálculo de reatores; 6. Equações básicas dos reatores em batelada; 7. Reatores tubulares e de mistura; 8. Reatores de leito fixo; 9. Fermentação; 10. Fundamentos de Reatores não-ideais; 11. Classificação dos reatores químicos (reatores ideais: batelada, CSTR e PFR); 12. Equações de projeto para reatores ideais (reatores isotérmicos: batelada, CSTR e PFR) e desvios da idealidade de reatores.	1. DAVIS, Mark E. E.; DAVIS, Robert J. J. Fundamentals of Chemical Reaction Engineering. 1st edition, McGraw-Hill Science/Engineering/Math, 2002. 2. FOGLER, H. Scott. Elements of Chemical Reaction Engineering. 4th Edition, Prentice Hall International Series in the Physical and Chemical Engineering Sciences, New Jersey, 2005. 3. HILL, Charles G. An Introduction to Chemical Engineering Kinetics and Reactor Design. Wiley, 1977. 4. LEVENSPIEL, Octave, Chemical Reaction Engineering. 3rd edition, Wiley, 1998. 5. SCHMAL, Martin. Cinética Homogênea Aplicada à Calculo de Reatores. Guanabara Dois, Rio de Janeiro 1982. O candidato poderá fundamentar-se em outras bibliografias oficiais, tomando como parâmetro os itens do Programa e as publicações mais recentes nestas áreas de conhecimento.
Bagé	Engenharia de Alimentos	1 - Análise sensorial: Métodos discriminativos, descritivos e afetivos. 2 - Interações inter- e intra- moleculares e seus efeitos nas propriedades sensoriais de compostos ativos de aroma e sabor. 3 - Psicofísica: Limiares de detecção e diferença (thresholds). Lei de Stevens. 4 - Operações de processamento de vinhos: Processo, equipamentos e utensílios usados. 5 - Processamento de leite concentrado, leite fermentado, leite em pó e leite condensado. 6 - Fenômenos de gelatinização, retrogradação, sinerese do amido e amidos	1. AMERINE, M. A. et al. Principles of sensory evaluation of food. Academic Press, 1965. 2. ANZALDURA, M. A. La evaluación sensorial de los alimentos en la teoría y la práctica. Zaragoza: Acribia Espanha, 1ª ed., 1994, 220p. 3. DUTCOSKY, S.D. Análise Sensorial de Alimentos. Editora Universitária Champagnat, 2ª ed. Curitiba, 2007. 4. JELLINEK, G. Sensory evaluation of food: theory and practice. Chinchester, UK: VCH-Ellis Horwood, 1985. 5. KRAMER, A., SZCZESNIACK, A.S. Texture measurement of foods. D. Reidel Publ. Co. 1973.

		modificados: Importância nos alimentos e suas aplicações na indústria de alimentos. 7 - Cenários e o plano estratégico para planejamento e projetos de indústria de alimentos. 8 - Elaboração de anteprojeto de uma indústria de alimentos cobrindo aspectos tecnológicos, econômicos e sociais. 9 - Psicometria e cálculo de cargas térmicas. 10 - Métodos de conservação de alimentos a frio e equipamentos utilizados. 11 - Projetos e instalações de câmaras frigoríficas. 12 - Princípios de refrigeração e congelamento e os componentes do sistema de refrigeração e congelamento. 13 – Instrumentação e controle na indústria de alimentos.	6. MEILGAARD, M.; CIVILLE, G.V.; CARR, B.T. Sensory evaluation techniques. CRC Press Inc., 4ª ed., 2006, 448p. 7. MORAES, M. A. C. Método para Avaliação Sensorial dos Alimentos, UNICAMP - Campinas, 1990. 8. STONE, H.; SIDEL, J.L. Sensory evaluation practices. New York, Academic Press, 2ª ed., 1992. 9. AMERINE, M.A.; ROESSLER, E. 1976. Wines: Their sensory evaluation. San Francisco W. H. Freeman 1976 10. AMERINE, M.A; BERG, H.W.; CRUESS, W.V. 1972. The technology of wine making. Westport, AVI. 802 p. 11. AMERINE,M.A; OUGH, C.S. Analisis de vinos y mostos. Zaragoza, Acribia. 1974. 158 p. Francisco: W.H. Freeman. 230 p. 12. CAVAZZANI, N. Fabricacion de Vinos Espumosos. Zaragoza, Acribia. 1989. 166 p. 13. BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite. São Paulo : Nobel, 1984. 320p. 14. FAGUNDES, C. M. Inibidores e controle de qualidade do leite. Pelotas : Ed. Universitária / UFPel, 1997. 115p. 15. GODINA, D. A. L. Ciência de la leche - Princípios de técnica lechera. Barcelona : Reverté, 1985. 873p. 16. VILBRANDT & DRYDEN Chemical Engineering Plant Design, , McGraw Hill - Kogakusha, 4th ed., 1959. 17. R. P. SINGH, Energy in Food Processing, v.1, ed. Elsevier, 1986. 18. A. BARTHOLOMAI, Food Factories: Processes, Equipment, Costs, VCH, 1987.
Bagé	Engenharia de Qualidade, Planejamento e Controle de Produção e Confiabilidade de Processos.	1. Cartas de controle para variáveis. 2. Cartas de controle para atributos. 3. Capabilidade do Processo. 4. A função de perda quadrática para avaliar as perdas devido a má qualidade. 5. Confiabilidade de Componentes e Sistemas e Confiabilidade de processos e produtos. 6.Gestão de Estoques: Modelos Probabilísticos e Determinísticos. 7. SO&p – Planejamento de vendas e operações; 8. MRP- Planejamento das necessidades materiais. 9. Arranjo Físico e Fluxo: Tipos básicos de arranjo físico; Projeto detalhado de arranjo físico. 10. Previsão de demanda;	1. FOGLIATTO, F. S. ; RIBEIRO, José Luis Duarte . Confiabilidade e Manutenção Industrial. 1. ed. São Paulo: Campus-Elsevier, 2009. v. 1. 288 p.. 2. JOHNSON, R.A. & WICHERN, D. W. Applied Multivariate Statistical Analysis. 5ª Ed. Prentice Hall, Englewood Cliffs, New Jersey, 1992. KUME, H. (1993), Métodos estatísticos para melhoria da qualidade. São Paulo: Gente. 3. LAFRAIA, J.R.B. Manual de confiabilidade, manutenibilidade e disponibilidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. 374 p. 4. LEE, E.T. Statistical Methods for Survival Data Analysis. Wadsworth, Inc., Belmont, California, USA, 1980. 5. MONTGOMERY, D.C., Introdução ao controle estatístico da qualidade. LTC: Rio de Janeiro, 2004. 6. MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, George C.. Applied Statistics and Probability for Engineers. John Wiley & . RITZMAN, Larry P.; 7. KRAJEWSKI, Lee. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 8. CORREA, H. L., GIANESI, I.G.N. & CAON, M. (2007). Planejamento, Programação e Controle da Produção MRP II/ERP. Conceitos, Uso e Implantação,5ª Ed. São Paulo: Atlas. 9. Vollmann, B., Whybark e Jacobs, Sistemas de Planejamento e Controle da Produção para o Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – 5. Ed., Ed artmed, 2006 10. Novaes, Antonio G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição estratégia, Operação e Avaliação, Editora: Campus Elsevier 3ª edição, 2007 11. Bowersox, D. J.; Closs, D. J. LOGÍSTICA EMPRESARIAL: o Processo de Integração da Cadeia de Suprimento. 1ª Edição ed. Atlas (2004) 12. Bowersox, Closs; Cooper, Gestão logística de Cadeias de Suprimentos, ed artmed, 2006. ANTUNES, Junico. Sistemas de Produção – Conceitos e Práticas para Projeto e Gestão da Produção Enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008. 13. BLACK, J. O projeto da fábrica com futuro. Porto Alegre: Bookman, 1988. 14. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração.: 7ª Ed. São Paulo: Campus, 2004. 15. SLACK, N.; CHAMBERS, S.;JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo, Atlas , 1997.
Bagé	Circuitos Elétricos e Eletrônicos. Automação Industrial	1. Técnicas de Análise de Circuitos. 2. Circuitos RL e RLC: resposta natural e ao pulso. 3. Análise de circuitos por transformada de Laplace.	1. ALEXANDER, C. K.; SADIKU, M. “Fundamentos de Circuitos Elétricos”. Bookman, 2003. 2. NILSSON, J. W.; RIEDEL, S. “Circuitos Elétricos”. 5a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 3. OGATA, K. – Engenharia de Controle Moderno. Prentice Hall Brasil, 4ª. Ed., 2003.

		4. Controladores básicos: P, PI, PID, Lead e Lag. 5. Análise de sistemas: Lugar das Raízes; Diagrama de Bode, Nyquist e Ziegler-Nichols. 6. Sistemas de controle discreto, A transformada z, Resolução de equações de diferença usando o método da transformada z, A transformada z inversa, Funções de Transferência pulsada, Análise de estabilidade no plano z. 7. Controlabilidade e observabilidade, Sistemas de controle de tempo ótimo, Sistemas de Controle de Referência – modelo, Sistemas de Controle Adaptativo.	4. DORF, R.C.; BISHOP, R.H. Sistemas de Controle Moderno. LTC, 11ª. Ed., 2009. 5. PHILLIPS, C. L. – Sistemas de Controle Realimentado. Makron, 1ª. Ed., 1996. 6. KUO, B.C. – Sistema de Controle Automático. Prentice Hall Brasil, 1985. 7. ALMEIDA, J. A., Eletrônica de Potência. São Paulo: Érica, 1986.
--	--	--	---

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Caçapava	Estratigrafia e Sedimentologia	1. Ambientes sedimentares e Fácies 2. Processos de transporte de sedimentos 3. Rochas Sedimentares 4. Conceito de Estratigrafia de Sequência 5. Análise de bacias sedimentares 6. Código de Nomenclatura Estratigráfica Brasileiro 7. Sismoestratigrafia 8. Gênese e Evolução de hidrocarbonetos 9. Noções de métodos Geofísicos aplicados na exploração de Hidrocarbonetos	1. BRIDGE, J. S.; DEMICCO, R. V. Earth Surface Processes, Landforms and Sediment Deposits. Cambridge University Press, 835p. 2008. 2. BROOKFIELD, M. F. Principles of Stratigraphy. Blackwell Publishing Ltd, 352p. 2004. 3. COMISSÃO ESPECIAL DE NOMENCLATURA ESTRATIGRÁFICA. Código Brasileiro de Nomenclatura Estratigráfica - Guia de Nomenclatura Estratigráfica. Revista Brasileira de Geociências, 16 (4): 370-415. 1986. 4. EINSELE, G.; RICKEN, W.; SEILACHER, A. (eds) Cycles and events in stratigraphy. Berlin, Springer - Verlag, 955 p. 1991. 5. GLUYAS, J.; SWARBRICK, R. Petroleum Geoscience. Blackwell Science Ltd., 389p., 2004. 6. LEMON, R.R. Principles of stratigraphy. Columbus, Merrill Publishing Co.; 559 p. 1990. 7. NICHOLS, G. Sedimentology and Stratigraphy. Wiley-Blackwell, 2ºed., 432p, 2009. 8. RIBEIRO, H. J. P. S. Estratigrafia de Sequências: Fundamentos e Aplicações. Editora Unisinos, 1ºed, 412p., 2001. 9. ROBINSON, E. S.; ÇORUH, C. Basic Exploration Geophysics. John Wiley & Sons., 562 p., 1988. 10. SEM, T. K. Fundamentals of seismic loading on structures. John Wiley & Sons, 390p, 1ºed., 2009. 11. SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. Edgard Blücher. 400p, 2003. 12. TELFORD, W.M.; GELDART, L.P.; SHERIFF, R.E. Applied Geophysics. Cambridge University Press. 768p. 1990. 13. VEEKEN, P. C. H. Handbook of Geophysical Exploration – Seismic Stratigraphy, Basin Analysis and reservoir characterization. Elsevier, Vol. 37, 1ºed., 523p., 2007.

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Dom Pedrito	Fitotecnia	1 – Implantação de vinhedos 2 – Propagação e viveiros 3 – Manejo da videira 4 – Fitossanidade aplicada a viticultura 5 – Melhoramento genético em fruticultura 6 – Condições edafoclimáticas do Bioma Pampa 7 – Caracterização de uvas viníferas 8 – Cadeias produtivas agrícolas 9 – Nutrição e adubação de espécies frutíferas 10 – Fruticultura na Campanha Gaúcha	1. Anuário Brasileira da Uva e do Vinho. Editora Gazeta. 2. BRUCKNER, C.H. Melhoramento de fruteiras de clima temperado. Viçosa: Editora UFV, 2002. 186p. 3. CELSO, I.M. Uva: do plantio a produção, pós-colheita e mercado. Editora Cinco Continentes. 2006. 4. CERQUEIRA, J.M.C. Fruticultura. 2. ed., Lisboa: Livraria Popular Francisco Franco, 1983. 296p. 5. CÉSAR, H.P. Manual prático do enxertador. 9. ed., São Paulo: Nobel, 1978. 158p. 6. CHILDERS, N.F. Fruticultura moderna. Trad. em espanhol. Hemisfério Sur (Tomo I e II), 1976. 982p. 7. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças - fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL, 1990. 320p. 8. COUNTANGEAU, M. Fruticultura. 2. ed., Barcelona: Cikostan, 1971. 608p. 9. EMBRAPA. Uva de mesa. Pós-colheita. CHOU DHURI, M.M., ed., Embrapa Semi-Árido. Brasília, D.F.: Embrapa Informação Tecnológica, 2001.55 p. (Frutas do Brasil, 12). 10. EMBRAPA. Uva de mesa. Produção. LEÃO, P.C. de S, ed., Embrapa Semi-Árido. Brasília, D.F.: Embrapa Informação Tecnológica, 2001.128p. (Frutas do Brasil, 13). 11. EMBRAPA. Uva para exportação. Aspectos técnicos da produção. ALBUQUERQUE, T.C.S.de, ed.. Brasília, D.F.: Embrapa, Serviço de Produção de Informação, 1996. 53p. (Publicações Técnicas FRUPEX ,25). 12. EMBRAPA. Uva para exportação.Procedimentos de colheita e pós-colheita. NETTO, A.G. et al,

			ed. Brasília, D.F.: Embrapa, Serviço de Produção de Informação, 1993. 40p. (Publicações Técnicas FRUPEX , 2). 13. EMBRAPA. Uva para processamento. Fitossanidade.FAJARDO, T.V.M., ed., Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho. Brasília, D.F.: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 134p.(Frutas do Brasil, 35). 14. EMBRAPA. Uva para processamento.Produção. KUHN, G.B., ed., Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho. Brasília, D.F.: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 134p.(Frutas do Brasil, 34). 15. GIOVANNINI, E. Produção de uvas para vinho, suco e mesa. Porto Alegre: Ed. Renascença, 1999. 364p. 16. HOFFMANN, S.M.B.; FACHINELLO, J.C. Uso do porta-enxerto em fruticultura. AGROS, v. 15, n. 1, p. 21-38, 1980. 17. GOMES, R. P. Fruticultura Brasileira. São Paulo: Nobel, 2007. 18. FACHINELLO, J.C; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C.. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília: Embrapa, 2005. 19. FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. <i>et al.</i> Propagação de plantas frutíferas de clima temperado. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1994. 179p. 20. FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura, fundamentos e práticas. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 311p. 21. KLUGE, Ricardo Alfredo; FACHINELLO, Jose Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; BILHALVA, Aldonir Barreira. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Campinas - SP: Livraria e Editora Rural, 2002. v.1. 214 p. 22. McNEIL, K. A bíblia do vinho. Rio de Janeiro. Ed. Ouro. 5 ed. 2003. 799p. 23. PENTEADO, S.R. Fruticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2004. 24. PILLAR, V P. de. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília. MMA, 2009. 403p. 25. REYNIER, A. Manual de viticultura. Publicações Europa-América, Portugal, 1986. 424p. 26. SAÚCO, V.G. Cultivo de frutas em ambiente protegido. Porto Alegre: Cinco Continentes Editora Ltda, 2002. 81p. 27. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 760 páginas, il., 1998. 26. SOUZA, J.S.L. de. Poda das plantas frutíferas. São Paulo: Melhoramentos, 1963. 499p. 27. WESTPHALEN, S.L.; MALUF, J.R.T. Caracterização das áreas bioclimáticas para o cultivo de Vitis vinifera. Brasília: Embrapa, 110. 28. ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R. do; MONTEIRO, A.J.A.; COSTA, H. Controle de doenças de plantas frutíferas. v.1 e 2, Viçosa: Suprema Gráfica e Editora Ltda, 2002. 1313p.
Dom Pedrito	Ciência e Tecnologia de Alimentos	1 – Química enológica: mosto e vinho 2 – Vinificações de vinho branco, tinto e espumantes 3 – Higiene na indústria enológica 4 – Bioquímica inorgânica e orgânica 5 – Agroindústria aplicada a viticultura 6 – Tecnologia da fermentação do vinho 7 – Princípios e práticas da destilação de vinhos 8 – Biotecnologia aplicada a enologia 9 – Operações unitárias aplicadas a enologia 10 – Tecnologia de produtos derivados da uva	1. AQUARONE, E., BORZANI, W., LIMA, U.A. Biotecnologia: Tópicos de Microbiologia Industrial. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda., 1975, v.2, 231p. 2. ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos. Teoria e Prática. Viçosa : Ed. Da Universidade Federal de Viçosa, 1995. 3. BARBOSA, J.J. Introdução à Tecnologia de Alimentos. Rio de Janeiro: Kosmos, 1976. 118p. 4. BARUFFALDI, R., OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p. 5. BOBBIO, F.O.; BOBBIO, P.A. Introdução à química de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003. 238p. 6. BOBBIO, F. O; BOBBIO, P.A. Química do processamento de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2001. 478p. 7. BOBBIO, F. O; BOBBIO, P.A. Introdução à química de alimentos. 1. ed. São Paulo: Varela, 1989. 225p. 8. BOURGEOIS, C. M. Microbiologia alimentaria: Aspectos microbiológicos de la seguridad y calidad alimentaria. Vol.I, Rio de Janeiro: Varela, 1994. 458p. 9. CAMPBEL, M.K. Bioquímica. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2000. 753p. 10. CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. São Paulo : Ed. da Unicamp, 1999. 11. CHITARRA MIF. 2000. Processamento mínimo de frutos e hortaliças. Lavras: UFLA/FAEPE, 119p.

			12. CORTEZ, L.A.B.; HONÓRIO, S.L.; MORETTI, C. L. Resfriamento de frutas e hortaliças. Campinas: UNICAMP/EMBRAPA, 2002. 482 p. 13. CONTRERAS, C.A., BROMBERG, R., CIPOLLI, K.M.V.A.B., MIYAGUSKU, Higiene e sanitização nas indústrias de alimentos, São Paulo:Varela, 2002. 181p. 14. CRUZ., G.A. Desidratação de Alimentos. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 15. FORSYTHE, S.J. Microbiologia da Segurança Alimentar, São Paulo : ARTMED, 2005. 424p. FOUST, A.S. et al. Princípios de operações unitárias Trad. de Macedo, H.; Ed. Guanabara Dois, 1982. 16. FRANCO, B.G.M., LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos, São Paulo: Atheneu, 1996. 182p. 17. GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos, S. Paulo, Livr. Nobel S. A., 1978. 18. HIMMELBLAU, D.M. Basic Principles and Calculations in chemical engineering 3a ed. Prentice Hall, New Jersey, 1974. 19. LEHNINGER, A.L.L. Princípios de Bioquímica. 3ª ed. São Paulo Sarvier, 2002, 975p. 20. LIMA, U. de A.; FERREIRA, A.; ARNALDI, D.; SONODA, P.; FANTINI, R. Agroindustrialização de frutas. São Paulo: Fealq, 1998. 151p. 21. LIMA, L. C. O. Classificação Padronização, Embalagem e Transporte de frutos e hortaliças. UFLA FAEPE: FAEPE, 2000. v. 1. 104 p. 22. LIMA, L. C. O. Fatores Pré-colheita e Pós-colheita que afetam a qualidade dos Frutos e Hortaliças. 1. ed. Lavras: UFLAFAEPE, 2000. 23. LIMA, U.A., AQUARONE, E., BORZANI, W. Biotecnologia: Tecnologia das Fermentações. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda., v.1, 1975, 275p. 24. MCCABE, W.L.; Smith, J.C. e Harriot, P. Unit operations of Chemical Engineering McGraw, 4th, 1985. 25. MACINTYRE, A. J. Equipamentos Industriais e de Processos. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 2000. 26. MADRID, A.; CENZANO, I. & VICENTE,J.M. Manual de indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 1996. 27. OSSEL, D.A.A., MORENO, B., STRUIJK, C.B. Microbiología de los alimentos, 2ª ed, 2003. 703p. 28. MORETTI, C. L. Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças. Brasília : Embrapa Hortaliças, 2007. 531 p. MADRID, V.A., Manual de indústrias dos alimentos. São Paulo: Varela 1996 29. LINDEN, G. & LORIENT, D. Bioquímica agroindustrial. Zaragoza, Espanha : Acribia, 1994. 30. ORDÓNEZ, J.A.P. et al. Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos.V.1, São Paulo: Artmed, 2005. 294p. 31. REVISTA Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, quadrimestral. 32. RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3ªed, São Paulo:Atheneu, 2005.455p. 33. ROITMAM, I.; TRAVASSOS, L. R. & AZEVEDO, J. L. Tratado de microbiologia. V.1, São Paulo: Manole, 1987. 181p. 34. SHARMA, S.K. et al. Ingeniería de alimentos : operaciones unitarias y prácticas de laboratorio. México: LimusaWiley, 2003 35. SILVA, J.A., Tópicos da Tecnologia de Alimentos, São Paulo: Livraria Varela, 2000. 227p.
Dom Pedrito	Teoria Geral da Administração e Empreendedorismo	- Função produção - Gestão de pessoas - Tipos de organizações - Planejamento estratégico - Departamentalização - Redes de empresas - Plano de marketing no plano de negócios - Plano operacional no plano de negócios - Plano financeiro no plano de negócios - Avaliação econômica de investimentos	- BERNARDI, L.A. Manual de plano de negocios: fundamentos, processos e estruturação, 2a. Edição, Atlas, 2006. - CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B.H. Analise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 8a. Edição. Atlas, 1998. - DAMODARAN, A. Avaliação de empresas. Prentice Hall. 2007. - DEGEN, R.J. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. Pearson Education do Brasil, 1989. - GITMANN, L.J. Administração financeira. Habra Editora, 2000. - KWASNICKA, E.L. Teoria geral da administração: uma síntese. Atlas, 1987. - MARTINS, L.G. Empreendedorismo. Digerati Books, 2006. - ROSS, S.A. Administração financeira. Atlas, 1995. - SILVA, A.T. Administração básica. Atlas, 2009. - STONER, J. Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985.

			- TEIXEIRA, E.A. Teoria geral da administração & prática. FGV, 2003.
--	--	--	--

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Jaguarão	História Moderna e contemporânea	1. Territórios culturais, redes sociais e diversidade cultural no Brasil 2. História, patrimônio, território e paisagem cultural 3. Território, paisagem, região e lugar: diálogos interdisciplinares 4. A questão da fronteira e a constituição de uma identidade local (o caso de Jaguarão). 5. O papel da Cultura Indígena na formação da sociedade brasileira 6. Novo Mundo. Humanismos, Renascimento e Reformas Religiosas na Europa Moderna. 7. O processo de industrialização e a organização dos trabalhadores. 8. O mundo fragmentado e os conflitos ideológicos do século XX. 9. A crise do Antigo Regime e a Revolução Francesa: história e historiografia. 10. Estados e organizações internacionais durante e após a Guerra Fria. 11. Liberalismos, nacionalismos e imperialismos no mundo ocidental. 12. Circulação de culturas e mercadorias do Mediterrâneo para o Atlântico.	1. ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo . São Paulo, Cia das Letras, 1989. 2. ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX . São Paulo: Contraponto, 1996. 3. BALAKRISHNAN, Gopal. Um mapa da questão nacional . Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. 4. BENJAMIN, W. Magia e Técnica , Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 85. 5. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico . Trad. Fernando Thomaz. Lisboa: Difel, 1989. 6. BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII . São Paulo: Martins Fontes, 1995. 7. BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna . Europa 1500-1800. 2ª. ed. S. Paulo: Companhia das Letras, 1989. 8. BURKE, Peter. Variedades de História Cultural . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 9. CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano : artes de fazer. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 10. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações . Lisboa: DIFEL, 1990. 11. DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do Povo . Sociedade e cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1900. 12. DELUMEAU, Jean. A Civilização do Renascimento . Lisboa: Estampa, 1984. 13. ELIAS, Norbert. A Sociedade de Corte. Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. 14. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder . RJ, Graal, 1982. 15. HOBBSBAWM, E. A Era do Capital . 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 16. LE GOFF, J. (org). A História Nova . São Paulo: Martins Fontes, 1990. 17. MENDONÇA, Sônia e MOTTA, Márcia (Orgs.). Nação e poder: As dimensões da história . Niterói: Eduff, 1998. 18. PERROT, Michele. Os excluídos da História . Operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 19. THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa . RJ, Paz e Terra, 1987. 3 vols. 20. THOMPSON, E. P. Costumes em Comum . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CAMPUS	ÁREA	PONTOS	BIBLIOGRAFIA
Santana do Livramento	Administração Pública	1. Modelos de Administração Pública 2. Reformas administrativas e o novo serviço público no Brasil 3. A nova gestão pública 4. Políticas públicas 5. Finanças públicas 6. Orçamento público 7. Qualidade no serviço público 8. Desenvolvimento local 9. Estado: conceito e evolução do Estado moderno 10. Governabilidade e governança	1. BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter Kevin. Reforma do estado e administração pública gerencial. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 2. DENHARDT, Robert B.; DENHARDT, Janet V. Public administration: an action orientation. 6. ed. Arizona State University. Thomson Wadsworth, 2009. 3. DENHARDT, Robert B. Theories of public administration. 5. ed. Arizona State University. Thomson Wadsworth, 2008. 4. BUARQUE de HOLANDA, S. O homem cordial. In: BUARQUE de HOLANDA, S. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Olympio: 1984. 5. GAETANI, F. O ensino da administração Pública em um momento de inflexão. In: Revista do Serviço Público: ano 50; Número 4: Out-Dez, 1999. 6. JUND, S. Governo e administração Pública. In: JUND, S. Administração orçamento e contabilidade pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 7. MARQUES NETO, F. A. A nova regulamentação dos serviços públicos. In: Revista Eletrônica de Direito Administrativo Econômico, no 1, fevereiro/março/abril, 2005. 8. PAES de PAULA, A. P. Por uma nova gestão Pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 9. NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2006. 10. FERLIE, Ewan et al. (1999). A nova administração pública em ação. Tradução de Sara Rejane de Freitas Oliveira. Brasília: UnB/ENAP. 11. KISSLER, Leo; HEIDEMANN, Francisco G. Governança pública: novo modelo regulatório para as

			relações entre Estado, mercado e sociedade? Revista de Administração Pública, v. 40, n. 3, pp. 479-99, maio-junho 2006. 12. JUND, S. Sistema Federal de Planejamento e Orçamento In: JUND, S. Administração, orçamento e contabilidade pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 13. GIACOMONI, James. Orçamento público. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. 14. GIAMBIAGI, Fábio & ALÉM, Ana Cláudia de. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 7ª tiragem. Rio:Campus, 2000, 475 p. 15. RAYMUNDO, Gilberto F.; Born, José Silvio; OLIVEIRA, Vera Rejane G. Lei de Responsabilidade Fiscal: guia prático para gestores municipais, ed SINDAF, 2002. 16. MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública - foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008. 17. LIRA, I. S. Metodologia para elaboração de estratégias de desenvolvimento local. Instituto Latinoamericano e do Caribe de Planejamento Econômica e Social – ILPES. Santiago de Chile, 2003. 18. BOISIER, S. Desenvolvimento local de qué estamos hablando? Corporación de promoción Universitaria (CPU), Revista de Estudios Sociales, n. 103, Santiago de Chile, 2000. 19. BOISIER, S. O desenvolvimento territorial a partir de la construcción de capital sinérgico, Corporación de promoción Universitaria (CPU), Revista Estudios Sociales, n. 99, Santiago de Chile, 1999. 20. BUARQUE, S. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável, Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA), Recife, 1999. 21. CAMPOS, V. F. Controle da Qualidade Total. 3 ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. 22. SHIOZAWA, Ruy Sergio C. Qualidade no atendimento e tecnologia de informação. São Paulo: Atlas, 1993. 23. LEITE, Marina Gomide. Qualidade no setor público: uma alternativa sistematizada de implementação. Empresa & Tendências. São Paulo, p. 25-27, 30 de set. 1994.
Santana do Livramento	Comércio Exterior	1. Teorias do comércio internacional 2. Procedimentos Administrativos na exportação 3. Regulamentação do comércio internacional e impactos nos negócios: os acordos de defesa comercial sobre dumping, subsídios e salvaguardas; 4. Contratos comerciais internacionais e Tributação no comércio exterior; 5. Logística internacional e regimes aduaneiros especiais; 6. Rotina, procedimentos e incentivos na importação e exportação; 7. Estrutura brasileira do Comércio Exterior 8. Internacionalização de Empresas 9. Legislação Aduaneira 10. Contratos Internacionais 11. Negociações Internacionais	1. ARAUJO, Nadia de. Contratos Internacionais: autonomia da vontade, Mercosul e Convenções. 3a. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2004. 2. BARBOSA, Jairo José. Direito Aduaneiro: origens da navegação, da aduana e da alfândega. São Paulo: Ed. JM, 2009. 3. BEHRENDTS, Frederico L. Comércio Exterior. Ortiz, 1993. 4. BIZELLI, João dos Santos. Noções Básicas de Importação. SP. Aduaneiras, 2000. 5. CARNIA, Thais Cintia. Contratos Internacionais: teoria e prática. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. 6. FARO, R.; FARO, F. Curso de comércio exterior. São Paulo: Atlas. 2007. 7. FERNANDES, Denise. Exportação: roteiro para o comércio exterior. SP. Atlas, 2001. 8. GARCIA, L.M. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 9ª Ed. São Paulo: Aduaneiro. 2009 9. ISSA, M. O seguro no comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras. 1983. 10. LUDOVICO, N. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva. 2007. 11. LUZ, Rodrigo. Comércio Internacional e legislação aduaneira. 3a. ed. São Paulo: ed. Campus, 2009. 12. MAGNOLI, Demetrio; JR., SERAPIÃO, Carlos. Comércio exterior e negociações internacionais. São Paulo Saraiva, 2006. 13. MALUF, Sâmia Nagib. Administrando o Comércio Exterior do Brasil. SP. Aduaneiras, 2000 14. MINERVINI, Nicola. O Exportador. SP. Makron Books, 2001. 15. MINGST, K.A. Princípios em relações internacionais. São Paulo: Aduaneiro. 2007. Ministério das Relações Exteriores. Exportação passo a passo. Departamento de Promoção Comercial, 2001. 16. PUBLICAÇÃO Nº 500 da Câmara de Comércio Internacional – CCI. 17. RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio. SP. Aduaneiras, 2001. 18. ROCHA, P.C. Regulamento Aduaneiro. 11ª Ed. São Paulo: Aduaneiro. 2007. 19. WERNECK, P. Comércio exterior e despacho aduaneiro. 4ª Ed. São Paulo: Aduaneiro. 2008.
Santana do Livramento	Sociologia Geral	1. Matrizes clássicas do pensamento sociológico; 2. O desenvolvimento do pensamento sociológico e os paradigmas subjacentes às	1. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1982. 2. BORDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

		principais escolas e autores contemporâneos; 3. A sociologia como ciência; 4. As teorias clássicas da sociologia; 5. Sociedade e estrutura social; 6. A cultura da mídia; 7. Ideologia e sociedade de consumo; 8. Sociologia Brasileira; 9. Sociologia da Comunicação; 10. Sociologia Política; 11. Sociologia Econômica; 12. Sociologia aplicada à Administração; 13. Sociologia da Burocracia; 14. Grupos Primários; 15. Pensamento Coletivo	3. BOURDIEU, Pierre. As razões práticas. São Paulo: Papirus, 1990. 4. CAMPBELL, Colin. A ética romântica e o espírito do consumo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. 5. CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. Introdução ao Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Centauro, 2001. 6. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997. 7. COHN, Gabriel. Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo : Cia. Editora Nacional, USP, 1971. 8. DOWBOR, Ladislav; IANNI, Octavio; RESENDE, Paulo- Edgar A. (org.). Desafios da Globalização. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 9. DURKHEIM, Emile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Editora Nacional, 2001. 10. EAGLETON, T. La idea de cultura. Barcelona : Paidós, 2000. 11. FEATHERSTONE, Mike. O desmanche da cultura. São Paulo: Studio Nobel, 1997. 12. FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo : Global, 2004. 13. GABLER, Neal. Vida, o filme. Como o entretenimento conquistou a realidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 14. GIDDENS, A. & TURNER, J. Teoria Social Hoje. São Paulo: UNESP, 1999. 15. HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa. Madrid : Taurus, 1997. 16. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo : Cia. das Letras, 1995. 28 17. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Bauru: EDUSC, 2001. 18. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro : UFRGS, 1997. 19. ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. 20. QUINTANEIRO, Tânia, BARBOSA, Maria L. e OLIVEIRA, Márcia G. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 21. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós modernidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 22. SENNETT, Richard. O declínio do homem público. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 23. SILVA, Juremir Machado da. A Miséria do Cotidiano: energias utópicas em território urbano moderno e pós-moderno. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1991. 24. THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna. Petrópolis: Vozes, 1995. 25. WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. Brasília: Ed. UNB, 1992.
--	--	--	---

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Uruguaiana	Processos pedagógicos em Educação Física. Práticas em Educação Física e Estágios Supervisionados	1 Ensino de Educação Física Escolar: estudo de processos em diferentes espaços educativos. 2 Processos metodológicos de aproximação com o campo das práticas educativas em Educação Física. 3 Objetivos e significados da Educação Física na infância. 4 Abordagens teórico-metodológicas da Educação Física na Infância. 5 Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio. 6 O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento; 7 Tendências e concepções de ensino da Educação Física escolar. 8 O papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial do profissional docente. 9 O estágio como auxiliar na superação da dicotomia entre teoria e prática na Educação Física. 10 Concepções de Estágio e suas implicações na formação do professor. 11 A legislação que regulamenta o estágio nos cursos de formação de professores no Brasil e suas concepções de estágio. 12 A pesquisa no estágio como estratégia de formação do professor. 13 Metodologias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física na	1. BETTI, M. <i>Educação Física e sociedade</i>. São Paulo: Movimento, 1991. 2. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <i>Parâmetros curriculares nacionais: educação física</i>. Brasília: MEC/SEF, 1997. 3. _____. Ministério da Educação. (2002), <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena</i> (Resolução CNE/CP 1, de 18/02/2002 e Resolução CNE/CP 2, 19/02/2002). 4. _____. Ministério da Educação. (2004), <i>Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física</i>. CNE/CES. Resolução n. 7. Brasília: MEC. 5. COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia de ensino de educação física</i>. São Paulo:Cortez, 1992. 6. DARIDO, S.C. e RANGEL, I.C.A. <i>Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 7. DEBORTOLI, J.A.; LINHARES, M.A; VAGO, T.M. <i>Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação Física “para” e “com” as crianças</i>. In: Revista Pensar a prática, vol. 5: 92-105. Jul/Jun. 2001-2002. 8. EDWARDS, C. <i>As cem linguagens da criança</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 9. FAZENDA, I. C. A. (1991), O papel do Estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.) <i>A prática de Ensino e o Estágio supervisionado</i>. Campinas, SP: Papirus, (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

		escola.	10. GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM. <i>Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. 11. KISHIMOTO, T.M. <i>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação</i>. São Paulo: Cortez, 1997. 12. KUNZ, E. <i>Transformação didático-pedagógica do esporte</i>. Ijuí: Unijuí, 1994. 13. LOPES, M. G. <i>Jogos na educação; criar, fazer, jogar</i>. São Paulo: Cortez, 2001. 14. PIMENTA, S. G. (2002), <i>O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</i> 3. ed. São Paulo: Cortez.
Uruguiana	Enfermagem no cuidado ao adulto clinico e enfermagem no cuidado ao adulto critico	1. Procedimentos Básicos de Enfermagem no cuidado ao Adulto: higiene, conforto, mobilização e administração de medicamentos 2. Educação em saúde na Saúde do adulto clinico e adulto crítico 3. Enfermagem no cuidado do Adulto com Distúrbios Vasculares e Coronarianos 5. Enfermagem no cuidado pré, trans e pós-operatórios 6. Enfermagem em Cuidados Intensivos: Monitoração e Hemodinâmica 8. Enfermagem em Cuidados Intensivos: cuidados gerais com Distúrbios do trato Respiratório e vias aéreas superiores. 9. Enfermagem em Situações de Emergência 10. Enfermagem no Suporte de Vida: Reanimação Cardiorrespiratória 11. A Produção de Conhecimento no Ensino de Enfermagem do adulto clinico e adulto critico	1. BRÊTAS, Ana Cristina Passarella, GAMBA, Mônica Antar. <i>Enfermagem e Saúde do Adulto</i>. São Paulo: Manole, 2006. 2. CARVALHO, Rachel de. <i>Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação</i>. São Paulo: Manole, 2007 3. CINTRA, E., NISHIDE, V., NUNES, V. <i>Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico</i>. São Paulo: Atheneu, 2000. 4. SWEARINGEN, PL e KEEN, JH. <i>Manual de enfermagem no cuidado crítico – 4.ed.</i> Porto Alegre: Artmed, 2005. 5. SCHELL, Hildy M., PUNTILLO, Kathleen A. <i>Segredos em Enfermagem na Terapia Intensiva</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005. 6. SMELTZER, S. C. BARE, B. Brunner & Suddarth. <i>Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica</i>. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara- 7. STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. <i>A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem</i>. Barueri, São 8. TAYLOR, Carol, LILLIS, Carol, LEMON, Priscilla. <i>Fundamentos de Enfermagem: a Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem</i>. 9. GALLO, B. M. <i>Cuidados intensivos em Enfermagem: uma abordagem holística</i>. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 10. MARIA, Vera Lúcia Regina. <i>Exame clínico de Enfermagem do adulto</i>. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005.
Uruguiana	Cosmetologia, Farmacotécnica, Estágio	1. Desenvolvimento farmacotécnico de formas farmacêuticas sólidas; 2. Desenvolvimento farmacotécnico de formas farmacêuticas semi-sólidas; 3. Desenvolvimento farmacotécnico de formas farmacêuticas líquidas não-estéreis; 4. Farmacotécnica de formas farmacêuticas líquidas estéreis; 5. Desenvolvimento e produção de medicamentos e cosméticos em sistemas nanoestruturados; 6. Cosméticos para pele: fotoprotetores, bronzeadores e simuladores de bronzeado; 7. Cosméticos de uso capilar: xampus, cremes, loções, géis e produtos especiais para cabelos; 8. Estabilidade de produtos cosméticos; 9. Boas Práticas de Manipulação; 10. Formas farmacêuticas: aspectos biofarmacêuticos.	1. ALLEN Jr., L. A.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 2. AULTON, M. E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 3. BAUMANN, L. Dermatologia cosmética: princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <i>Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos</i>. 1ª edição. Brasília: ANVISA, 2004. 5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC 67 de 08 de outubro de 2007 – Dispõe sobre as Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em Farmácias. 2007. 6. FONSECA, A.; PRISTA, L. N. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia. 2.ed. São Paulo: Livraria Roca, 2000. 7. GENNARO, A. R. Remington. A ciência e a prática da farmácia. 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 8. LE HIR, A. Noções de farmácia galênica, 6.ed. São Paulo: Andrei, 1997. 9. LIEBERMAN, HERBERT A; RIEGER, MARTIN M; BANKER, GILBERT S. Pharmaceutical Dosage Forms: Disperse systems. 2ªed. New York: Marcel Dekker. 1996. v.1, 2, 3. 10. PRISTA, L. N.; ALVES, A.C.; MORGADO, R. M. R. Tecnologia Farmacêutica. 6 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002, vol. 1. 11. PRISTA, L. N.; ALVES, A.C.; MORGADO, R. M. R. Tecnologia Farmacêutica. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, vol. 2. 12. PRISTA, L. N.; ALVES, A.C.; MORGADO, R. M. R. Tecnologia Farmacêutica. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008, vol. 3. 13. PRUNIERAS, M. Manual de cosmetologia dermatológica. 2.ed. São Paulo: Ed. Andrei, 1994. 14. SINKO, P. Martin-Físico-farmácia e ciencias farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 15. STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J. E.; CHIANN, C.; GAI, M. N. Biofarmacotécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 16. WILKINSON, J.B. (Ed). Harry's cosmetology. 7.ed. New York: Chemical, 1982.

